

ANEXO I – PROJETO DE PESQUISA

1. Objetivos e Justificativa

O desafio de se tornar museu depois de 50 anos de existência, este é o caso do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), setor vinculado ao Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa, fundado em dezembro de 1972 (Portaria/005 de 18/10/1972), a partir da tríade: o sonho de Carlos Drummond de Andrade, o trabalho pioneiro do bibliófilo Plínio Doyle e a condução de Américo Lacombe (presidente da FCRB à época da criação do AMLB). A história oficial e institucional desse setor pode ser encontrada em diversas fontes e autores que já se debruçaram sobre a criação do AMLB. As três crônicas que Drummond de Andrade escreveu na sua coluna do Jornal do Brasil também exemplificam bem a trajetória de criação do AMLB.

Em 1972, o poeta expunha o seu sonho: *“Velha fantasia deste colunista – e digo fantasia porque continua dormindo no porão da irrealidade – é a criação de um museu de literatura”*. Já em 4 de janeiro de 1973, Drummond noticiava: *“Sem alarde, inaugurou-se na Casa de Rui Barbosa o arquivo-museu de literatura, possível semente de outros”*. E finalmente, em 11 de junho 1974, o escritor comemorava: *“É uma alegria verificar que a iniciativa de um arquivo-museu de literatura vingou no Rio de Janeiro.”*

Este foi o início. E agora, AMLB? Agora que cinquenta anos se passaram? Na publicação do Caderno de Estudos e Pesquisas do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, com a temática dos 50 anos do AMLB, publicado pela FCRB no ano de 2021, a arquivista Ananda Borges aponta em seu artigo que no transcorrer desses anos o AMLB “assumiu características que variaram de acordo com os perfis dos seus gestores, perpassando as seguintes visões: memorial, de pesquisa literária e arquivística”. Cada uma dessas visões estariam relacionadas com os perfis profissionais das chefias que se sucederam até se configurar, na visão da autora, “definitivamente como centro de fontes primárias que subsidiam a pesquisa na área da literatura”. Ainda no Caderno de Estudos e Pesquisas, o artigo de Zenilda Ferreira Brasil sobre as coleções museológicas do Arquivo-Museu aponta que os objetos acumulados ao longo da existência do setor estão restritos às áreas de guarda- e, complemento, áreas essas inadequadas e insuficientes ao tipo de material, suporte e tamanho dos objetos. Há de se considerar aqui



também a falta de espaço de exposição e da ferramenta básica de todo museu, o Plano Museológico, que identifica sua missão, seus objetivos, seu público e seus programas de exposição, documentação, educativo, etc; ou seja, sua razão de existir.

A elaboração e implementação do plano museológico é dever de todos os museus, sendo uma exigência legal instituída pela Lei nº 11.904/09 e pelo Decreto nº 8.124/2013. O plano constitui uma ferramenta de planejamento estratégico orientado especificamente para os museus atendendo às especificidades das atividades que envolvem a sua gestão. Portanto, para iniciar os trabalhos de debate e análise sobre o AMLB de modo a valorizar todos os atores envolvidos nesse setor, incluindo os diversos interlocutores, os quais constituem parte integrante e legitimam o trabalho do AMLB; e, estimular, mudança de entendimentos e comportamentos, que passam necessariamente pela definição de objetivos, compromissos e responsabilidades, os objetivos específicos desta primeira etapa do projeto são:

- Fazer um diagnóstico do AMLB, abrangendo seu histórico, caracterização atual, acervo, destinação dos espaços, diferentes tipos de público;
- Diagnosticar, em caráter participativo, os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades (SWOT), os aspectos socioculturais, políticos, técnicos, administrativos e econômicos pertinentes à atuação do museu;
- Definir conceitualmente o AMLB, em caráter participativo: perfil institucional, recorte patrimonial, missão, visão e valores do museu.

2. Metodologia

- Revisão da memória institucional do AMLB, identificação dos documentos-chaves, teses, dissertações, artigos e periódicos sobre o Arquivo-Museu;
- Rodas de conversa com grupos de atores importantes para elaboração do Plano Museológico, como:
 - Servidores, ex-servidores, bolsistas, acadêmicos, instituições culturais correlatas.
- Entrevistas com instituições ligadas à Literatura Brasileira e Institutos universitários de Letras e Literatura;
- Acompanhamento do Comitê Internacional do ICOM para Museus Literários e de Compositores (ICLCM);
- Identificação das características de cada área do Arquivo-Museu e suas potencialidades e fragilidades – Análise SWOT,
- Discussão conceitual para definição do repertório museal do Arquivo-Museu;
- Proposição de linhas de ação museológica.



3. Resultados e impactos esperados

A primeira etapa do Plano Museológico será o pontapé inicial para a legitimação de fato do museu no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e embasará a segunda etapa que consistirá na elaboração dos programas do AMLB; programas esses que delimitam grandes áreas e os projetos que os compõem indicando o que fazer para que os objetivos estratégicos sejam atingidos. Os programas dentro do Plano Museológico correspondem às áreas de trabalho do museu e o conjunto pode ser alterado conforme a realidade do AMLB.

No mais, esta primeira etapa irá garantir a realização de ações de caráter técnico, administrativo e operacional visando à preservação e difusão do patrimônio cultural do AMLB a curto, médio e longo prazo, promovendo a necessária continuidade do trabalho em desenvolvimento, embasado na definição da missão, visão e estratégias de ação registradas e consolidadas em documento próprio, inclusive em termos de legislação vigente.

4. Cronograma de execução

| | TRI 1 | TRI 2 | TRI 3 | TRI 4 |
|--|-------|-------|-------|-------|
| Reuniões com equipe | | | | |
| Revisão Bibliográfica | | | | |
| Rodas de conversa com grupos ligados ao AMLB | | | | |
| Entrevistas com instituições ligadas à Literatura Brasileira | | | | |
| Acompanhamento do Comitê Internacional do ICOM | | | | |
| Identificação das características de cada área do Arquivo-Museu e suas potencialidades e fragilidades – Análise SWOT | | | | |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Discussão conceitual para definição do repertório museal do Arquivo-Museu | | | | |
| Proposição de linhas de ação museológica | | | | |
| Relatórios parciais | | | | |
| Relatório final | | | | |

5. Referências bibliográficas

ANDRADE, Carlos Drummond. Museu: fantasia? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 jul. 1972.
 ANDRADE, Carlos Drummond. Em São Clemente, 134. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1973.
 ANDRADE, Carlos Drummond. Rui acolhe escritores. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 jun. 1974.

BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013.

FERRANDO, Ellen Marianne Röpke. O acervo do Arquivo–Museu de Literatura Brasileira: desafios para a preservação de um conjunto artístico em arquivos e coleções literárias do século XX. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória e Informação) – FCRB, Rio de Janeiro, 2018.

IBRAM. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

IBRAM. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Qualificação de Gestores e Equipes na Elaboração, Implementação e Atualização de Planos Museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, 2022.

MEDEIROS, Ana Lígia et al (org.). *Cadernos de Estudos e Pesquisas do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: AMLB 50 anos*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021.



SOPHIA, Daniela Carvalho. O acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: histórico, perfil e função. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 128-144, 2017.

VASCONCELOS, Eliane; XAVIER, Laura Regina. *Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

